

# ANÁLISE ESTRUTURAL CINEMÁTICA E DINÂMICA DO SW DA BACIA DE JAIBARAS E SEU EMBASAMENTO AO LONGO DO LINEAMENTO TRANSBRASILIANO - NW DA PROVÍNCIA BORBOREMA

Moreira, I.C<sup>1</sup>; Gomes, N.B.<sup>1</sup>; Silva, M.J<sup>1</sup>. Campos, R.S<sup>1</sup>; Santos, T. J. S<sup>1</sup>., Kraus, R.K<sup>1</sup>.; Amaral, W.S<sup>1</sup>.; Dantas, E.L<sup>2</sup>.; Fuck, R.A<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Campinas

<sup>2</sup> Universidade de Brasília

**RESUMO:** O Lineamento Transbrasiliano (LTB) é definido como uma megazona de cisalhamento que secciona a Plataforma Sul-Americana de nordeste a sudoeste, estendendo-se por aproximadamente 2.700 km em território nacional, desde o noroeste do Estado do Ceará, até a região sudoeste do Mato Gross, no contexto da Bacia do Paraná. A gênese dessa grande descontinuidade litosférica associa-se ao evento Brasiliano/Pan-Africano, no Neoproterozoico Superior. Este lineamento desempenhou papel importante na imposição de limites tectônicos, no condicionamento de depocentros de bacias e na geração de atividade tectônica relacionados à Província Borborema (PB). A complexa história evolutiva do LTB é marcada por reativações com diferentes arranjos cinemáticos e dinâmicos desenvolvidos marcadamente entre o Neoproterozoico e Cenozóico. Neste cenário, é aqui apresentado um modelo estrutural da dinâmica e cinemática ductil desencadeada no Neoproterozóico no embasamento dos domínios Médio Coreaú e Ceará Central e sua evolução para regimes mais rúpteis que possibilitaram a formação e desenvolvimento da bacia de Jaibaras no Cambriano/Ordoviciano. A Bacia de Jaibaras (BJ) localiza-se no NW do Ceará, ao longo do LTB, como uma depressão estreita e alongada NE-SW, sendo balizada a sudeste pelo LTB e a nordeste pela Falha Café-Ipueiras, na região limítrofe entre os domínios Médio Coreaú e Ceará Central. Mapeamento estrutural de detalhe foi efetuado em 288 km<sup>2</sup> compreendida entre as cidades de Arariús, Mucambo, Pacujá e Cariré, no Estado do Ceará. Geologicamente a área engloba rochas do embasamento gnaissico migmatítico e rochas sedimentares da porção SW da bacia, até o contato com a bacia do Parnaíba. Este mapeamento resultou na obtenção de mais de 4000 dados estruturais, como planos de foliação, falhas, juntas, estrias, fendas, orientações de fibras de crescimento, veios, orientações de diques, acamamento sedimentar, lineações minerais e indicadores cinemáticos. Com estes dados obteve-se a orientação dos paleotensores principais que em conjunto, viabilizaram a macrogeometria bacinal e evidências para a atuação de quatro grandes estágios evolutivos ao longo do LTB: i) Deformação dúctil do embasamento, marcada pelo desenvolvimento de falhas transcorrentes dextrais do LTB, de foliações miloníticas de alta temperatura com mergulhos subverticais, lineações de estiramento com caimento suave a moderado, que constituíram zonas de fraqueza favoráveis à acomodação da bacia e associaram-se a um tensor  $\sigma_1$  sub-horizontal NE-SW; ii) Abertura da Bacia, vinculada à instalação de uma tectônica transtrativa em regime rúptil e de cinemática sinistral, sendo documentada por falhas normais e normais oblíquas geradas por inversão da orientação dos campos de tensão, com paleotensor  $\sigma_1$  alternando para a posição subvertical e orientação NW-SE; iii) Inversão da Bacia, definida pela ocorrência de falhas de cavalgamento a transpressionais e associada a uma nova rotação nos campos de tensão, cujo tensor máximo se deslocou para ENE-WSW; iv) Fase de Relaxamento, representada por falhas normais e transtrativas em rochas do Grupo Serra Grande, diagnósticas de  $\sigma_1$  NE-SW subvertical e indicativas de um novo ciclo distensivo possivelmente ligado à subsidência crustal que originou a bacia intracratônica do Parnaíba.

**PALAVRAS-CHAVE:** LINEAMENTO TRANSBRASILIANO; BACIA JAIBARAS; TECTÔNICA DE BACIAS